

A COMUNA LIVRE, FATOR ESSENCIAL DA SOCIEDADE ANARQUICA

George Woodcock

Hoje, quando a descentralização e a abolição do Estado são problemas vitais, a Comuna de amanhã é coisa que podemos apresentar ao povo como objetivo prático para realizar suas grandes aspirações de liberdade, autonomia e bem-estar. A organização comunal oferece um mundo que não necessita nem das grandes concentrações de poder, nem das grandes concentrações de qualquer espécie: um mundo de onde desaparece a necessidade das concentrações industriais, porque se encaminha para a auto-suficiência regional na manufatura e da alimentação; onde a vida, em vez de ser corroída pelas monstruosas cidades modernas, se reintegrará nos diversos centros locais de cultura e de cooperação, capazes de conduzir a um enriquecimento da vida individual e a maior harmonia nas relações sociais.

A unidade básica para a organização de uma sociedade dessa natureza seria a Comuna como associação de homens e mulheres – seres humanos, enfim – que vivem radicados em certa localidade ou região, operando no sentido de conseguir tudo o que seja necessário para a satisfação de suas necessidades em todas as formas. É natural que toda fábrica, laboratório ou centro de trabalho teria sua própria organização, da mesma forma que todas as demais atividades da Comuna, como agrupamentos de consumo, educativas, culturais e esportivas. A Comuna, em si, seria a junção de todas as agrupamentos e individualidades da região ou localidade; e nela, mediante a formação de conselhos adequados, as próprias circunstâncias, se procuraria encontrar todas as formas de harmonização entre as diversas atividades cujo conjunto forma a vida social, completa, do indivíduo.

Esses conselhos comunais, integrados pelas delegações de todas as facetas da vida social devidamente organizadas, que forçosamente não de representar todos os interesses parciais e gerais da comunidade, como mandatários dos acordos emanados da base, não poderão exercer nenhuma das formas do poder clássico, visto não dependerem de nenhuma das formas de poder central alheio à própria comunidade. O caráter desses conselhos não teria outras características senão as de administração e execução harmoniosa dos acordos e resoluções emanados dos diversos setores da comunidade por meio das suas assembleias gerais, assim como a de assegurar o entrosamento da cooperação dos serviços de interesse comum, tais como escolas, transportes, limpeza pública, etc.

Partindo da Comuna, comunidade fundamental da organização social, organizar-se-ão as federações regionais em todos os graus de Comunas e as federações nacionais e internacionais específicas em grande escala, como transportes, turismo, navegação, correios, instituições científicas, etc. Tudo isso, porém, não deverá jamais perder o caráter essencial de estreita solidariedade tendente a enriquecer e facilitar a vida comunal, como base principal de uma vida livre e próspera.

Claro que a organização dos trabalhadores industriais será sempre necessária, porém a verdadeira atividade, inclusive nas grandes cidades, deverá inclinar-se, predominantemente, no sentido local e não profissional, considerando o cidadão como parte integrante da coletividade, qualquer que seja sua profissão, com interesses ligados aos demais cidadãos, e não como operário de determinada indústria com interesses independentes dos interesses de seus concidadãos que não pertencem a essa mesma indústria.

O anarquismo adota, para solução dos problemas sociais uma orientação nova, mas conforme com o dinamismo da própria vida e capaz de atender as aspirações que são inerentes a todo ser humano. E pode oferecer essas soluções dentro do conceito de organização na base da comuna livre federada a outras comunas igualmente livres, visto que constitui o sistema que mais se compatibiliza com o conceito familiar dos interesses locais da comunidade, com os interesses do indivíduo e os interesses gerais da Humanidade em um plano de organização federalista.

A Comuna anárquica, onde todas as agrupamentos e individualidades podem fazer ouvir a voz de seus interesses e mostrar a realidade de sua cooperação, pode ser a unidade básica de um verdadeiro progresso social e a única forma de organização ampla e flexível, na qual o indivíduo não só poderá

ter a melhor garantia de sua liberdade, mas também as condições reais para o desenvolvimento de sua personalidade. As possibilidades modernas das ciências sociais constituem o melhor apoio à ideia anárquica da descentralização, que os anarquistas devem opor, com toda energia, à expansão e tirania do Estado totalitário.

O anarquismo comunalista – ou municipalista, tirando aos municípios o aspecto político-capitalista que atualmente tem – está muito mais de acordo com o desenvolvimento moderno das ciências sociais e da técnica industrial.

A indústria em grande escala, centralizada em grandes oficinas, um fenômeno da era capitalista, produto da necessidade que tem o capitalismo de concentrar seu poder econômico em puros fatores materiais da revolução industrial, que considera mais conveniente a centralização em grande escala da produção e da distribuição. Tem em vista, assim, servir melhor aos interesses do grande comércio imperialista, que necessita dispor, de imediato, de grandes quantidades de produtos – mesmo que seja em detrimento das próprias regiões produtoras – para as suas grandes transações financeiras, que aumentam astronomicamente os dividendos do grande capitalismo. E esse sistema, que provoca o nascimento das grandes concentrações fabris, também implica e acarreta o fenômeno das cidades superpovoadas, com todos os danos inerentes ao confinamento de grandes multidões miseráveis, sem nenhum contato com a natureza e conformadas em suas formas de vida e de pensar de maneira uniforme, como os rebanhos.

O anarquismo não pode ter nenhuma relação com a tendência capitalista e estatal para o centralismo, inimigo em si das próprias essências da verdadeira economia, visto que o anarquismo tem como uma das suas concepções fundamentais a descentralização no terreno econômico, ou em qualquer outro terreno, levada até o máximo compatível com a organização racional da sociedade. Daí a base local e regional com uma alta valorização do indivíduo, que o anarquismo concede para a reconstrução da sociedade.